



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Metabolismo de nucleotídeos extracelulares em linhagens de carcinoma espinocelular oral.
Autor	JÚLIA MERGEN VASCONCELOS
Orientador	LISIANE BERNARDI

Metabolismo de nucleotídeos extracelulares em linhagens de carcinoma espinocelular oral.

Júlia Mergen Vasconcelos¹, Lisiane Bernardi^{1,2}

(1) Faculdade de Odontologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(2) Departamento de Ciências Morfológicas, Instituto de Ciências Básicas da Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O carcinoma espinocelular (CEC) oral é o tipo mais frequente de câncer que afeta a cavidade oral. As células tumorais, juntamente, com células adjacentes (fibroblastos, linfócitos, macrófagos) formam um microambiente tumoral. Diversos fatores atuam nestas células adjacentes levando à reprogramação destas, que passam a atuar, liberando fatores que favoreçam o tumor e aumentam o crescimento, progressão, invasão e formação de metástases. Neste contexto, nucleotídeos extracelulares e nucleosídeos têm surgido como importantes moduladores do microambiente tumoral. Um exemplo desses é o AMP (adenosina monofosfato) extracelular que é hidrolizado pela enzima ecto-5'-nucleotidase (NT5E/CD73) em adenosina. Estudos mostram que a CD73 está associada com um pior prognóstico em tumores malignos de cabeça e pescoço, mas a funcionalidade de ambas enzimas ainda foi pouco explorada no CEC. Nosso objetivo foi analisar a proliferação e migração celular na presença de AMP e adenosina e seus respectivos bloqueadores APCP e dipiridamol em duas linhagens de CEC oral (CAL27 e SCC9). Foi utilizado o ensaio de vermelho neutro, para avaliar a proliferação celular. Para tal, as células foram plaqueadas em placa de 96 poços e, após 24 horas, foram divididas em grupo controle e de tratamentos: AMP; AMP mais o inibidor APCP; adenosina e adenosina mais inibidor dipiridamol. Após 24 horas do tratamento, a proliferação foi avaliada pelo vermelho neutro. No ensaio de migração os mesmo grupos foram utilizados e a velocidade de migração avaliada por vídeos time-lapse por 20 horas e analisadas no *software* ImageJ. Resultados preliminares indicam que a proliferação celular sofreu um aumento em relação ao controle, quando tratadas com AMP e adenosina e que a adição de inibidores reduziu a proliferação em relação aos grupos tratados (AMP e adenosina). Quanto à migração, doses maiores de adenosina parecem ter mais efeitos sobre a migração aumentando-a. No presente momento estamos dando continuidade aos ensaios de proliferação e migração, ampliando o número amostral.